



Frequência dos alunos surdos em monitorias oferecidas pelo projeto Pibid no Instituto de Educação Assis Brasil-Pelotas-RS

Autor(es): SILVEIRA, Elita Ferreira; OLIVEIRA, Daniela Hartwig de; ROCHA, Kátia Martins; GARCIA, Irene teresinha santos

Apresentador: Elita Ferreira da Silveira.

Orientador: Irene Teresinha Santos Garcia

Revisor 1: Verno Kruger

Revisor 2: Rita de Cassia Morem Cossio Rodriguez

Instituição: ufpel

Resumo:

As políticas de inclusão escolar têm como objetivo a promoção da educação para todos e estão baseadas na Lei de Diretrizes e Bases (LDB, Lei 9394/1996), a qual define Educação Especial como a modalidade escolar para educandos “portadores de necessidades especiais” preferencialmente na rede regular de ensino (Capítulo V, artigo 58). Desta forma, quando se introduziu no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil o projeto PIBID da UFPEL, onde uma das atividades era, em horário extraclasse, oferecer monitorias para revisão e aprofundamento de conteúdos, surgiu à necessidade de oferecer também aos surdos as mesmas oportunidades que os alunos das classes regulares teriam, já que o Instituto Assis Brasil é um espaço capacitado para receber estes alunos, visto que possui profissionais qualificados para exercer esta atividade. As monitorias disponibilizadas possuíam duração média de uma hora por semana para cada disciplina, sendo estas de Biologia, Física, Química e Matemática. O presente trabalho tem como objetivo investigar a frequência dos alunos surdos nas monitorias disponibilizadas e suas expectativas em relação à escolarização, visando investigar se ocorreram melhoras na aprendizagem destes alunos. Para o desenvolvimento da proposta, procurou-se fazer registros da frequência dos alunos surdos nas monitorias das diferentes séries do ensino médio, assim como conhecer as possíveis perspectivas dos sujeitos com relação à continuidade dos estudos. No decorrer da proposta, pudemos perceber que a maioria dos alunos surdos estava na escola no horário designado para monitoria, mesmo que nem sempre possuíam dúvidas relativas aos conteúdos escolares. Eles utilizavam este espaço para tirar dúvidas de conhecimentos gerais em conversas informais. Dos alunos do 1º ano do ensino médio 100% compareceram nas monitorias, já os do 2º ano 66% e os do 3º ano não a procuraram. Destes, praticamente a totalidade dos entrevistados relatou não ter interesse ou não se acharem capazes de prosseguir os estudos após o término do ensino médio. Sendo assim, podemos concluir que as monitorias servem como ferramenta importante para melhorar o aprendizado, a comunicação e a relação do sujeito surdo no ambiente escolar, contribuindo assim também para inclusão. Porém, cabe propor ações que ampliem a auto-estima destes sujeitos e lhes possibilite avançar na escolarização. Destaca-se que os demais resultados obtidos a partir desta pesquisa serão discutidos posteriormente.